



ANÁLISE DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: INDICADOR DE RISCO PARA DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Graziela Liebel, Ana Alice Broering Eller, Sérgio Gabriel Werner Zimmermann, RENAN VINICIUS DE ANINHAIA

Fonoaudiologia - Fonoaudiologia

A sífilis congênita é considerada um problema de saúde pública no Brasil, com a possibilidade de ocasionar intercorrências pré, peri e pós-natais pela transmissão vertical. A infecção por sífilis é responsável por uma alta taxa de morbimortalidade, podendo levar à hipoacusia neurosensorial precoce ou tardia, prejudicando o principal responsável pela aquisição da fala e linguagem: a audição. O objetivo dessa pesquisa foi apresentar um panorama atualizado da análise do comportamento da Sífilis Congênita no Brasil e do diagnóstico da deficiência auditiva, associando indicadores sociais, demográficos e econômicos por Região/Unidade da Federação entre 2010 e 2020. O trabalho de campo reuniu as informações por meio dos sistemas de informação do DATASUS (Sinan e SIA), além do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos SUS (SIGTAP) e do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES). Para complementar as variáveis, foram examinados os bancos de dados do IBGE a fim de definir as características socioeconômicas e demográficas no período de 2010 a 2020. O software TABWIN versão 1.4.1 foi utilizado para extração e processamento de dados do sistema público de saúde. Esses dados foram tabulados no Microsoft Excel® e exportados para o software SPSS versão 21 para Windows. No ano de 2010, constatou-se uma incidência significativa de deficiência auditiva em crianças com até 6 dias de idade em todo o território brasileiro, com especial destaque para a região Sudeste, onde foram registrados 2.881 casos, representando a maior parcela de um total de 6.645 ocorrências nessa faixa etária em todo o país. Nos anos subsequentes, de 2011 a 2020, a tendência persistiu, evidenciando um aumento contínuo na incidência de casos, particularmente entre as crianças com até 6 dias de vida, e reforçando sua concentração na região Sudeste, com um enfoque notável sobre o estado do Rio de Janeiro. No último ano analisado, 2020, os registros apontaram a notificação de 20.377 casos em crianças com até 6 dias de idade, 370 casos para a faixa etária entre 7 e 27 dias, além de 235 casos em crianças com idade superior a 28 dias, mas inferior a um ano, abrangendo todas as regiões do país. Ademais, em todos os anos considerados, prevaleceram os casos pré-natais e em crianças do sexo feminino. A sífilis congênita é um fator de risco para deficiência auditiva em bebês, com a taxa de incidência aumentando ao longo dos últimos anos, atribuída ao aprimoramento do sistema de vigilância e à ampliação da utilização de testes rápidos. Entre 2010 e 2020, são 187941 casos de crianças até 6 dias, sendo essa a faixa etária mais atingida.



Palavras-chave: Sífilis congênita; Deficiência Auditiva; Sistema de Informação em Saúde

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI